

VISÃO DO CORREIO

Crise com EUA exige mais responsabilidade

Escalada da crise diplomática entre Brasil e Estados Unidos exige mais responsabilidade das autoridades da nossa democracia, uma das mais importantes e reconhecidas do mundo, principalmente após os acontecimentos dos últimos dias. A revogação de vistos por parte do governo norte-americano é uma grave mácula na relação bicentenária entre países que, nas últimas décadas, têm compartilhado valores como respeito às liberdades civis, cooperação internacional e justiça social.

É desalentador observar os Estados Unidos, a primeira nação a reconhecer a independência do Brasil, lançarem uma ofensiva contra a soberania e as instituições nacionais. Causa estranheza ver aliados na Segunda Guerra Mundial, unidos contra o avanço do nazifascismo, tornarem-se adversários em razão de circunstâncias políticas baseadas em ilações infundadas, como desequilíbrio na balança comercial e suposta ditadura do Judiciário contra a direita brasileira.

Por caminhos nefastos e tortuosos, muito em razão da atividade do clã Bolsonaro e de seus seguidores, o Brasil passou a ocupar uma posição única na visão de mundo trumpista. Nenhum outro país foi submetido a aumento de tarifas comerciais tão elevadas por razões essencialmente políticas. Mais grave, as acusações listadas pela Casa Branca não encontram respaldo na realidade. São absurdas as alegações de que há uma “caça às bruxas” em curso no Brasil, bem como descabida a exigência de que o julgamento referente à trama

golpista urdida em 2022 deve ser interrompido “imediatamente”.

Em relação às leviandades disparadas pelo governo norte-americano, há apenas de se lamentar. Para o Brasil, o que interessa são as medidas a serem adotadas pelas instituições, em particular pelo Poder Executivo, que está à frente da interlocução com a administração de Donald Trump. O presidente Lula está correto ao afirmar, neste sábado, que a revogação do visto de ministros do Supremo Tribunal Federal, seus familiares e de outras autoridades constitui uma medida arbitrária e inaceitável. Mas é preciso ir além de vociferar contra os atos do governo norte-americano.

Além de estudar medidas de reciprocidade contra tais ações, cabe ao presidente Lula e seus auxiliares no Itamaraty e no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) implementarem a melhor estratégia para evitar uma deterioração ainda maior na relação bilateral entre Brasil e Estados Unidos. É preciso firmeza, sim. Mas também abertura para o diálogo. Nesse contexto, pouco contribuem manifestações que estimulem brios nacionalistas ou mensagens com tiradas irônicas para fazer frente a uma situação séria e delicada. É hora de pragmatismo, não de vingança.

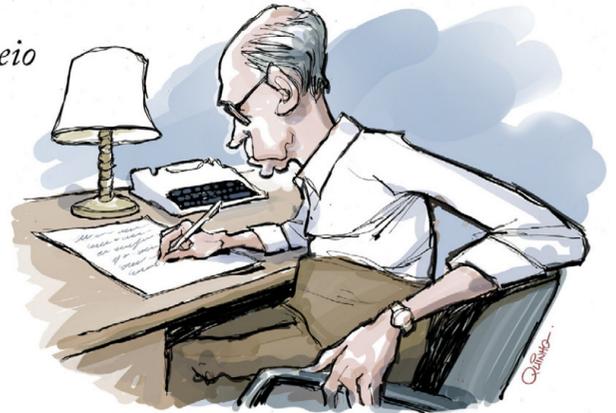
No delicado momento com os Estados Unidos, o governo brasileiro deve utilizar os melhores meios para avançar no terreno inóspito, além de pensar em alternativas caso, a postura do governo Trump se mostre irredutível. E, mais importante: jamais recuar do compromisso com a Constituição e a democracia.

DIA INTERNACIONAL DA AMIZADE

“A amizade é um meio de nos isolarmos da humanidade cultivando algumas pessoas.”

Carlos Drummond de Andrade

1902 - 1987



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Humilhação

Analisando a expressiva reação de Jair Bolsonaro, dizendo “Suprema humilhação” ao receber algumas medidas cautelares, recorro a alguns episódios que merecem serem lembrados: 1) Ele tem ideia de quantos brasileiros humilhou quando chamou a covid de gripezinha e zombou de quem precisava de respirador, imitando um cidadão em crise, e que não se preocupava com o número de mortos porque não era cozeiro? 2) Será que tem ideia de quantos profissionais da imprensa ele humilhou obrigando-os a sair de reuniões, ou no cercadinho, com toda arrogância e falta de educação que sempre lhe foram peculiares? Ficaria horas discorrendo sobre humilhações e deselegâncias protagonizadas pelo ex-presidente, mas preciso ser sucinto. Importante dizer que o mundo dá voltas e, às vezes, o bumerangue volta pesado e na testa, derruba pra valer. Sempre se vangloriou de ser machão, imbrochavel, vai fraquejar? Acho bom saber que está só começando.

» Valter Eleutério da Silva

Taguatinga

Ditadura

Processo penal devidamente investigado pela Polícia Federal, denúncia feita pela Procuradoria-Geral, e com julgamento em turma do Supremo Tribunal Federal, com manifestação de defesa. Ditadura era o que Ustra fazia nos porões da ditadura, onde ele investigava, condenava, executava e descartava o corpo. Estamos passando por um tempo muito seco e sem chuva, coisa que eu não vejo acontecer há alguns anos nesta época. O problema desse clima são as doenças que costumam aparecer com a baixa umidade, e, como o sistema de saúde é falho, a gente precisa ficar atento. Neste período de inverno, se agravam doenças respiratórias, as complicações mais comuns são gripes, resfriados, otite, pneumonia e sinusite. É recomendado intensificar a ingestão de vitaminas e água. Priorizar atividades físicas de manhã cedo ou no fim da tarde também são dicas para esta época.

» Gunther Gomes

Brasília

Turistas

É o fim da picada. Viagem inútil, sem noção, de senadores brasileiros aos Estados Unidos para conversar com parlamentares americanos para tentar unir forças contra os tarifários de Donald Trump contra o Brasil. A viagem turística dos senadores poderia vir a ser útil e positiva se os vigilantes senadores procurassem manter encontro e se queixar com o próprio presidente americano. Fora isso, trata-se apenas de uma vaga e hilariante tentativa do grupo de senadores de merecer migalhas

do noticiário sobre o polêmico tema. Francamente!

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Democracia

Vendo a foto publicada pelo **Correio Braziliense** da vice-governadora Celina Leão sorrindo abraçada ao ex-presidente Bolsonaro, chego à conclusão de que essa foto é uma apologia à democracia existente em nosso país: aqui se pode transformar um ex-presidiário em presidente da República, como se pode transformar um ex-presidente da República em um futuro presidiário! Viva a nossa democracia!

» Paulo Molina Prates

Asa Norte

Invasão

O DF Legal derrubou novamente casas no Sol Nascente na semana passada. Eu fico triste porque muita gente quebrou o terreno de grileiros achando que estava tudo legalizado. Mas está cheio de gente rica que invadiu por ganância. O governo deveria fazer casas populares com infraestrutura e vender para essas pessoas. Fazer isso só para quem realmente precisa.

» Edenudes Soares

Brasília

Frio sem trégua

A onda de frio em Brasília não passa. Para quem tem que sair de casa antes do sol aparecer, está difícil sair na rua. Se continuar assim, a gente vai ter que ir esquando. O clima este ano está muito estranho aqui em Brasília. Estamos passando por um tempo muito seco e sem chuva, coisa que eu não vejo acontecer há alguns anos nesta época. O problema desse clima são as doenças que costumam aparecer com a baixa umidade, e, como o sistema de saúde é falho, a gente precisa ficar atento. Neste período de inverno, se agravam doenças respiratórias, as complicações mais comuns são gripes, resfriados, otite, pneumonia e sinusite. É recomendado intensificar a ingestão de vitaminas e água. Priorizar atividades físicas de manhã cedo ou no fim da tarde também são dicas para esta época.

» José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não vamos pagar o pato, Donald!

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Este país virou um circo. Culpa dos brasileiros, que acham que só existem dois candidatos. Os dois piores, por sinal!

Amanda Araújo — Brasília

Os políticos da direita insistem em atacar a democracia. Se prevalecem em um cargo e foro privilegiado. Se essa energia fosse empregada para solucionar problemas reais da população brasileira, estaríamos bem melhores.

Lucas Abreu — Fortaleza

Alcolumbre e Motta rejeitam suspender recesso. O Congresso está antenado com as pesquisas. Desfavoráveis ao tarifaço, o psicotrump e Eduardo Bolsonaro. Por isso, não atenderam!

Júnior Mendonça — Recife

Pobre faz um barraco e o barraco é derrubado por causa do meio ambiente. Rico quer fazer hotel, mansão, praia própria e explorar as riquezas do local e é liberado. Será que estão mesmo pensando no meio ambiente?

Lucineia Murta — Brasília

Flexibilização do licenciamento ambiental: enfim, a boiada passou.

Abraão F. do Nascimento

— Águas Claras



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

O que salva mesmo é o jornalismo profissional

No jornalismo, a notícia ruim é que é a boa? Matéria-prima do jornalismo, o fato é o fato. Bom ou ruim. Assim é. Mas por que tragédias, crimes e escândalos ganham mais manchetes, repercussão, engajamento, poder de replicação? Por que as pessoas querem deixar de ver as notícias ruins? Ou será que estão deixando de ver qualquer notícia? O que é, afinal, uma notícia ruim? O fato pode ser bom para uns e ruim para outros, certo? Este parágrafo contém muitas perguntas para poucas respostas.

Mas as respostas existem, ao menos parte delas. Estava analisando uma pesquisa feita pelo Instituto Reuters com pessoas que evitam notícias, algo cada vez mais frequente. No Brasil, 47% evitam notícias, mais do que a média mundial. Pessoas que não desejam se informar revelam, em sua maioria, que desejariam conteúdos mais positivos (55%). Também querem soluções, perspectivas, análises, explicações. Já os que consomem notícias e não as evitam (62%) aprovam as manchetes do dia, ou seja, o jornalismo mais factual, que tende de fato a focar mais em notícias interpretadas como negativas.

Ou seja, em geral, existe uma tendência de evitar notícias que venham do jornalismo profissional. Em parte porque elas são apropriadas por uma imensa gama de influenciadores, que embalam no formato desejado e de consumo rápido. Sabemos que há uma imensa fragmentação das notícias em plataformas, também uma enorme oferta. Além de tudo, uma ansiedade crescente por dar conta de tanto conteúdo.

Adoecidas pelo excesso, pela correria, pelo medo de não estar em todas as trends e o pânico de achar que está por fora de algo muito

relevante, as pessoas tendem a achar que se afastar das notícias é uma forma sedutora de estar bem. Passam por elas como quem escolhe um produto aleatório na prateleira. De forma quase displicente. É para ser indolor, superficial, de preferência com uma piadinha acoplada pra doer menos.

A verdade é que as pessoas só estão mais desinformadas e mais propensas a acreditar em fake news. Obviamente o jornalista precisa indagar a seu próprio umbigo por que, afinal, conseguiu ganhar tanta distância da audiência e como fazer para que essa barreira não seja intransponível. Uma notícia que viraliza corre o (bom) risco de virar meme, que no fim das contas talvez seja a melhor coisa da internet. Como vimos com a operação que colocou uma tornozelira em Bolsonaro. Também como temos visto na questão do tarifaço do Trump.

O surto patriótico do brasileiro é até bem-vindo. O humor salva sempre. Mas, muitas vezes, o que salva mesmo é o jornalismo profissional, baseado em fatos e análises, leitura de contextos e seriedade. Existe uma ofensiva orquestrada e perigosa contra o Brasil em curso, e isso é importante não apenas para sedimentar terrenos para a extrema direita, mas para engordar os bolsos dos ricos.

Tirar sarro de Bolsonaro e Trump lava a alma, diverte, rende like por toda parte. Mas, para além de tudo isso, é preciso encontrar a graça da notícia séria. Não no sentido do riso, mas da dádiva. Informação é uma preciosidade; conhecimento é luz. Entretenimento é uma delícia, mas se comprometa com a notícia profissional. É hora de estar alerta.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br